67.º ANO — LISBOA—SABADO, 27 DE SETEMBRO DE 1924 — N.º 1067

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2 Telefone: 2470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 42
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A IGREJA da Madre de Deus, a Xabregas, é um pequeno mas lindo templo, que o povo de Lisboa quasi desconhece, apesar de constituir uma preciosa joia artistica e historica. E' essa igreja o ultimo vestigio do mosteiro fundado em 1509 pela piedosa viuva de D. João II, a rainha D. Leonor, e entregue ás freiras franciscanas de Santa Clara, as primeiras das quais vieram do convento de Jesus, de Setubal. A inditosa rainha, que no paço de Setubal quasi presenciou o assassinio de seu irmão, o duque de Vizeu, pelo proprio rei seu marido, assinalou a sua vida tão cheia de desgostos, com a pratica do bem, fundando a Misericordia, o hospital das Caldas, etc. Ao mosteiro da Madre de Deus, não contente em o fundar e proteger sempre, legou a mãe infeliz do principe D. Afonso o proprio corpo, que lá está em modestissima campa rasa no claustro, á entrada da capela do côro.

Está ainda por fazer uma monografia historica e artistica dessa igreja, e pena é que tal se dê, porque, apesar dos restauros, alguns dos quais bastante mal lhe têm feito, o seu conjunto continua a ser maravilhoso. A sua arquitectura, onde segue a transição do manuelino para o classico; a sua talha dourada D. João V.; a sua azulejaria bicromica, espelhante, linda; e, acima de tudo, a obra de pintura que tanto a notabilisa, com telas de Bento Coelho e André Gonçalves, e, possivelmente, de Antonio Claro, Sanchez Coelho e Albert Durez: tudo isso torna a igreja da Madre de Deus digna de ser visitada por toda a gente de bom gosto que admira a arte e presa a tradição. Por isso, a Universidade Livre realiza ámanhã, domingo, uma visita a essa igreja, dirigida pelo sr. dr. Antonio Ferrão. A reunião efectua-se ás 14 horas e meia, á entrada do Asilo Maria Pia. E' esta a ultima excursão de arte promovida, nestas ferias, pela Universidade Livre.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* teve hoje necessidade de enviar um dos seus redactores, em serviço do jornal, á cadeia do Limoeiro. Pedida a respectiva autorização ao director daquele estabelecimento prisional, não sabemos por que estranho e oculto motivo, este negou-se a atender o pedido que lhe dirigimos. O dr. Pestana limitou-se a responder, secamente, que estava muito preocupado com um caso de grande importancia passado no Limoeiro e que não podia distrair, neste momento, a sua atenção. O que será? Que misterioso acontecimento teria solicitado, de tal maneira, a preciosa atenção do dr. Pestana?

* * *

APESAR de já se terem passado 15 dias, ainda estão incomunicaveis, no presidio naval da Junqueira, o sargento de saude naval sr. Francisco José Pereira e 6 praças, que foram presos como implicados no ultimo movimento.

Chamamos para o caso a atenção das autoridades competentes.

* * *

ARTUR Ignez, uma das mocidades mais vibrantes do jornalismo e da literatura, acaba de publicar em Espanha uma curiosa novela, de alto interesse dramatico, intitulada *La Intrusa*.

A tradução, que é esplendida, foi feita por Casado Rubio, não roubando ao original nenhuma das sutilezas da fórma e da ideia.

BOMBAS

Quasi diariamente Lisboa tem o seu prato de bombas que, quando não matam ou ferem, arrombam ou destroem edificios.

Ainda não vai muito distante o tempo em que o respeito pela vida humana e pela propriedade alheia evitava que, dentro dos nossos costumes pacificos, as feras, á solta, saciassem os seus apetites sangrentos.

O mundo mudou... para traz—renasceu a selva e a sua furia homicida.

Mal foi que alguem trouxesse a bomba até ás plebes revoltadas, apresentando-lha como a arma do seu odio e a garantia do seu triunfo...

Nesta furia de quererem transformar, em rapidas horas e pelo terror, a organisação social, os desvairados nem veem que confundem de tal maneira os limites da boa propaganda com os do crime que eles proprios ficam expostos á justiça feroz dos seus companheiros dissidentes.

As nodoas de sangue só se apagam depois de longas expiações.

Isto é uma ideia velha a que os factos contemporaneos dão uma flagrante actualidade.

Muitos que dantes atribuiam ás bombas propriedades maravilhosas, porque de explosão em explosão, de ruina em ruina, de morte em morte, esperavam chegar á cidadela dos seus sonhos, já hoje se aterram quando, altas horas da noite, lhe reconhecem o fragor, sobretudo se o seu quarto de dormir sofreu qualquer ligeiro tremor.

No entanto, é uma voz rouca e raivosa e blasfema que eles já ouviram com agrado!

O remorso, que é um velho creador de espectros, será capaz de lhes fazer compreender o seu crime?

Mas enquanto tal se não dá—ha consciencias que vivem anos na treva, antes que se purifiquem—é necessario que Lisboa e, para alêm dela, o país encontrem o socego a que têm direito, acabando-se com uma situação arripiante que, prolongiando-se, gerará rancores tais que toda a liberdade, que é vida dos povos, será jugulada pela tirania mais monstruosa.

Não é só á policia que compete um dificil trabalho de repressão e defesa social: todos nós temos obrigação tambem de lutar para que desapareçam muitas das causas que produzem o mal estar, o sofrimento, de que se alimenta a revolta.

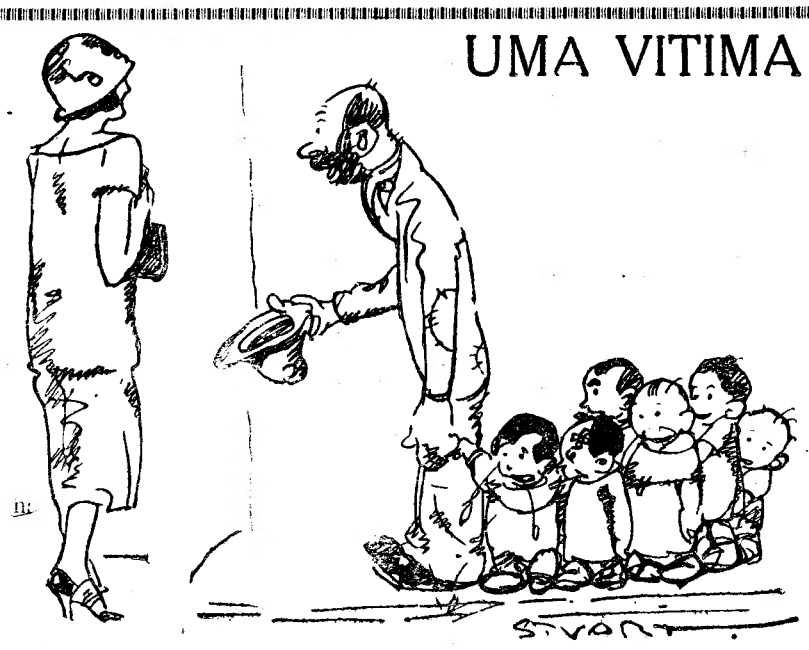
Os clamores, os protestos são muitos, as obras de simpatia e concordia poucas.

Assim, por exemplo, nós não compreendemos que se encarem as greves com a mentalidade de 1914.

Uma greve é um problema—quantas vezes um problema de governo—que aguarda a sua solução.

Desde que elas acompanham o encarecimento da vida que, desgraçadamente, é um facto indiscutivel, entendemos que o melhor meio de as combater, eliminando-as até, será adoptar providencias que promovam o barateamento das subsistencias. Com palavras e ameaças, pouco se consegue.

UMA VITIMA



—Minha senhora: uma esmola para estas crianças que não têm pae.
—De que doença morreu?
—Morreu numa discussão—a protestar contra os touros de morte...

NEW-YORK, 27.—Dizem de Los Angeles, que um gracioso de mau gosto publicou nos jornaes um anuncio em que certa empreza cinematografica de Holly Wood prometia um premio de dois «dollars» a todos os proprietarios de cães que quizessem cedê-los para uma pelicula em preparação.

No dia seguinte, apareceram no *stadio* cinematografico mais de 1.000 pessoas com os respectivos cães, que, dentro em pouco, travaram uma batalha colossal, enchendo o ar com os seus latidos furiosos.

Alguns deles soltaram-se pondo em risco as canelas das pessoas presentes, tendo de ser pedidos reforços de policia para restabelecer a *ordem canina*.

Foram mordidas pelos cães mais de 40 individuos.—(R)

* * *

HA crimes que, embora se não justifiquem, se concebem como frutos da maldade ou da degenerescencia humana.

Quando, porém, uma mulher se desnatura a ponto de matar lentamente á fome um filhinho, sem que o seu coração estremeça, sentimos logo que estamos em frente de um monstro.

E' este o caso daquela Aurora da Silva, presa no governo civil, a qual, com uma feresa de megera, se desfez da desventurada criança que lhe chamava mãe.

* * *

CHALIAPINE, o estraordinario cantor russo, universalmente conhecido, foi ultimamente operado em Paris, na clinica do professor Jacques Le Mée.

Chegaram a correr boatos de que a sua voz ficaria inutilisada para sempre. Não se confirmaram felizmente; as suas cordas vocais estão intactas. Chalispine sofreu simplesmente uma lavagem completa do nariz com cauterisação, devendo ainda este outono interpretar *Boris Godounov*.

* * *

CONSTITUIU-SE em Auch, capital da Gasconha, um *comité* que se propõe reunir os capitais necessarios para erigir uma estatua a Charles de Baatz Castelmore, ou mais vulgarmente d'Artagnan, capitão dos mosqueteiros do rei de França.

Muito estimamos que, uma vez colocado no seu pedestal, ele se não lembre de dizer á turba dos seus admiradores:

—«Se me impingis mais um discurso, destruo este monumento e corro-vos á pedrada!»

* * *

O CORONEL do exercito brasileiro, Ferreira da Rosa, escritor distinto cuja obra abrange já uma série de volumes, ocupa-se simpaticamente de nós num livro de impressões de viagem, intitulado — *Por Amor de Portugal*.

Como é sempre agradavel que os outros nos compreendam, sem nos deformarem, saudamos em Ferreira da Rosa um amigo de Portugal.

* * *

RECEBEMOS o n.º 1 dum mensario critico e de caricaturas—*Ki-ki-ri-ki*, que se publica em Angola, sob a direcção de Julio de Castro Lopo e Virgilio de Cidrais Bugalho.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, felicitando os pelo exito da sua bela tentativa.

* * *

EM viagem de estudo, parte na proxima segunda feira, a bordo do «Sierra Nevada», para a Alemanha, o nosso querido amigo e ilustre cirurgião professor Carlos de Melo.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Desafios internacionais

Dinamarca b. Noruega	3—0
Finlandia b. Estonia	4—0
Austria b. Hungria	2—1
Suecia b. Noruega	6—1

O campeonato de Inglaterra

Os ultimos resultados do campeonato de Inglaterra foram:

Arsenal b. Sheffield	2—0
Aston Villa e West Ham	1—1
Buruley e Leeds	1—1
Liverpool e Bury	0—0
West Bromwich b. Cardiff	1—0
Everton e Bolton Wanderers	2—2
Huddersfield e Blackburn	2—2
Manchester b. Newcastle	3—1
Notts County e Notts Forest	0—0
Sunderland b. Tottenham	4—1

A maior parte dos clubs da Liga Inglesa jogou já seis desafios para o campeonato.

O campeão do ano passado, «Huddersfield», conserva-se á cabeça da classificação, sendo seguido pelo club londrino «Arsenal».

Com dois pontos a menos, estão: Newcastle United, Manchester e Blackburn.

Na Europa central

Amateure de Viena b. M. T. K.	2—0
Viena b. M. T. K.	6—4
Sparta de Praga b. Amateure	2—0
Sparta b. Fortuna de Leipzig	4—1

Uma selecção do Uruguay na Europa

Uma fortissima selecção do Uruguay virá, na proxima primavera, fazer uma «tournée» á Europa.

Afirma-se que a «équipe» uruguaya será ainda mais forte que o «onze» nacional que ganhou o torneio olimpico.

Dela farão parte, entre outros: Andrade, Pétrone, Scarone e Nazzazi.

A «tournée» será orientada em França pelo «Red Star», devendo os sul-americanos jogar em Paris, Marselha, Roubaix, Amiens, Strasburgo, Rouen, Havre e Bordeus.

União Foot-Ball Lisboa

No proximo domingo, 28, continuam as festas no campo de «foot-ball» do União Foot-ball Lisboa, Calçada de Santo Amaro, cuja inauguração se realizou na tarde de 21 com uma explendida festa.

A's 13 horas: 3.ª categoria do União Lisboa contra Carcavelinhos.

A's 15 horas: 2.ª categoria do União Lisboa contra Belenenses.

A's 17 horas: 1.ª categoria do União Lisboa contra Carcavelinhos.

Os cartões de imprensa têm entrada livre no campo.

BOXING

Jack Dempsey e Harry Wills

A vitoria de Harry Wills sobre Firpo parece ter decidido Dempsey a encontrar-se com o campeão negro—desde que lhe garantam um milhão de dollars.

Dempsey riscou definitivamente Firpo da lista dos seus provaveis adversarios, considerando ele como seus «challengers», apenas: Wills e Tommy Gibbons.

O campeão do mundo fez as seguintes declarações:

—«Estou farto de trabalhar para o cinema, que me interessa menos do que o «box». E se Tex Rickard ou qualquer outro organisador quizer ganhar dinheiro, ter-me-ha á sua disposição.»

Dempsey acrescentou que se tem mantido em fórma com um treino ligeiro, e que, com mão de trabalho severo, ficará pronto a encontrar Harry Wills ou Gibbons.

CASINO DE SINTRA

A' manhã DOMINGO Ultimo concerto

Festa artistica e despedida da celebre cantora

ADA SARI

a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, especialmente contratada para este Casino

Programa especial

Entre outros trechos **Ada Sari** cantará árias das operas «Luccia de Lamermoor», «Traviata», «Flauta Magica», romanzas de Tchaikowsky, Rimsky Korsakoff, Dall'Acqua, Canções espanholas de Manuel de Falla, as celebres «Variações de Mozart», e a pedido todos os grandes sucessos dos anteriores concertos.

— — Despedida de ADA SARI — —

Programas todos diferentes

Bilhetes á venda: em Lisboa na bilheteira do teatro S. Luis e em Sintra, no Casino — Preços para cada concerto: assinantes do Casino, 20$; avulso, 25$.

Comboios para Sintra: ás 7,5; 7,40 e 8,15 da noite

No fim dos concertos ha comboio especial de regresso a Lisboa

Matinée—Concerto de musica russa pelo sexteto dirigido pelo notavel maestro F. Beseté

CRONICA FINANCEIRA

O afrouxamento CAMBIAL

A exportação vinicola

e o "modus-vivendi,, com a França

Continuou, ainda na semana que hoje finda, o agravamento dos cambios. No ultimo trimestre, Julho, Agosto e Setembro, o valor da libra em escudos ofereceu a oscilação para menos que se regista nestes numeros:

30	de	Junho	(preço de venda)...	Escudos 154$00
4	»	Julho	» » » ...	» 154$50
11	»	»	» » » ...	» 157$00
18	»	»	» » » ...	» 157$00
25	»	»	» » » ...	» 156$00
1	»	Agosto	» » » ...	» 154$00
8	»	»	» » » ...	» 152$50
15	»	»	» » » ...	» 149$50
22	»	»	» » » ...	» 149$50
29	»	»	» » » ...	» 148$00
1	»	Setembro	» » » ...	» 146$50
2	»	»	» » » ...	» 147$00
3	»	»	» » » ...	» 146$50
4	»	»	» » » ...	» 146$50
5	»	»	» » » ...	» 146$00
8	»	»	» » » ...	» 145$00
9	»	»	» » » ...	» 144$50
10	»	»	» » » ...	» 144$50
11	»	»	» » » ...	» 144$50
12	»	»	» » » ...	» 144$00
15	»	»	» » » ...	» 142$00
16	»	»	» » » ...	» 141$50
17	»	»	» » » ...	» 140$00
18	»	»	» » » ...	» 139$00
19	»	»	» » » ...	» 137$50
22	»	»	» » » ...	» 137$50
23	»	»	» » » ...	» 137$00
24	»	»	» » » ...	» 136$50
25	»	»	» » » ...	» 134$50

* * *

Ainda não temos elementos para saber a expressão final do nosso ano cerealifero. A nossa balança comercial, e tudo quanto dela depende, que é quasi tudo, está, pois, dependente do que foram as colheitas.

Que haverá um resultado deficitario, é classicamente indubitavel. Mas dentro do regime deficitario da nossa colheita cerealifera, ha modalidades, mais ou menos graves e que agravam mais ou menos a vida nacional, conforme o ano tiver sido bom ou mau. Vai chegar o momento das fortes drenagens de ouro, para a compra de cereais. Esse sacrificio será corrigido, até certo ponto pela nossa exportação vinicola, não sendo indiferente a demora que possa ainda haver na assinatura do *modus-vivendi* com a França.

As ultimas noticias são optimistas, dando para breve a conclusão das negociações.

Não nos surpreenderia que a realidade confirmasse a boa vontade e boa esperança do governo português. Como não nos surpreendeu a delonga neste assunto que se arrasta ha um ano, dando ás duas partes consideraveis prejuizos. Não temos presente numeros estatisticos que nos habilitem a computar o que a rutura das relações comerciais com a França tenha representado na diminuição da importação. Mas pendemos a crêr que os prejuizos suportados pela exportação vinicola são bem superiores aos beneficios que tiramos de ver diminuido a verba das importações francesas.

Neste momento em que o ano cerealifero vai ditar a sua inclemente e irrevogavel sentença, está indicado que o Palacio das Necessidades active, quanto poder, as negociações com a França, para que a drenagem do ouro para o mercado de cereais, tenha a contra-partido da entrada de ouro da nossa exportação vinicola.

A França tem tambem seu interesse, e não é pequeno, em restabelecer essa relação. O facto de a sua balança comercial ter pratos maiores, não quere dizer que um comprador a menos deixe de pezar.

Conjugar as necessidades de um dos contratantes com os interesses do outro é um campo excelente para esgrimistas diplomaticos fazerem brilhar as suas qualidades, decerto não perdendo esta ocasião nem o sr. ministro dos estrangeiros nem o representante de Portugal em Paris. Demais a mais, o chefe do governo francês é homem pratico, conhece o assunto, conhece-lhes as origens porque por sua mão, ainda quando fóra do governo, passou toda a meada politica dos vinicultores franceses, e nada falta, pois, para se arrumar de uma vez com esta questão que não convem a ninguem manter neste pé.

Sobre politica externa, a nossa, a portuguesa, entendemos que se deve dar sempre toda a força aos que nos representam. E' assim que se fez em Inglaterra, é assim que se procede em Quai d'Orsay. Assim procedemos sempre, nesta secção.

Só nos queixamos de uma coisa: é que no Palacio das Necessidades se não corresponda a esta atitude, procedendo não só para comnosco mas para toda a imprensa portuguesa como no *Foreign Office* e no *Quai d'Orsay* se procede com os orientadores das respectivas nações: trazendo a imprensa ao corrente da marcha dos interesses nacionais, conjugados com a politica externa, apetrechando os de elementos para traçar a directriz mais patriotica aos negocios do exterior.

Mas cada um tem do dever a noção que entende e cumpre conforme o seu criterio mo consente.

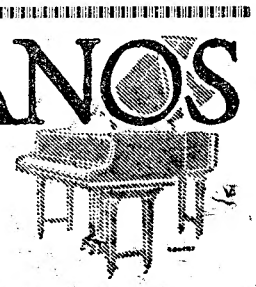
A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

PIANOS



e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Borralha (D. Carolina), D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Henriques de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Izabel Ferrão de Castelo Branco, D. Maria José Van-Zeller Cabral, D. Berta Helena Supardo e D. Maria Antonia de Queirós de Melo e Castro Ferreira.

E os srs.:

Antonio Vasco de Melo (S. Lourenço), José Vasco Ramalho Ortigão, Luis Alexandre Gorjão Henriques e Liberato Pinto.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Joana Plantier Bon de Sousa, D. Izabel de Aguiar e Lemos de Castro Pereira e Sola (Francos), D. Julia Le Corq do Rego Barreto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Beatriz de Vasconcelos e Sousa Botelho de Matos e Noronha, D. Maria do Loreto Oliveira Braga, D. Izabel de Lucena e D. Elisa Ferreira da Costa Lima.

E os srs.:

Dr. Francisco de Sales Fernandes Gião, José Zuzarte de Mascarenhas de Morais e Ataide e Antonio Fernando Ruival.

Concertos elegantes

Em Sintra

Continuou ontem obtendo um justificado exito, a insigne soprano lirico Ada Sari, que ámanhã em sua festa artistica realiza no Casino de Sintra o seu ultimo concerto com o amavel concurso do eximio pianista Varela Cid, que tocará alguns solos.

O programa deste interessante concerto é o seguinte: 1.ª parte: 1—«Egmont», pelo sexteto, de Beethoven; 2—«Aria da opera Adriana Lecouvreur», de Cilea; 3—«Aria da opera Flauta Magica» de Mozart, por Ada Sari. 2.ª parte: 4—«Morte de Izolda» Wagner-Liszt, piano a solo por Varela Cid; 5—«Leckuff», de Buckauf; 6—Duas canções espanholas (populares), de M. Falla; 7—«Sadko», de Rimsky-Korsakoff; 8—«L'Hirondelle», de Dell'Acqua, por Ada Sari. 3.ª parte; 9—«Allegro de concerto» de Granadas, solo de piano por Varela Cid; 10—«Aria da opera Traviata», de Verdi; 11—«Luccia de Lamermoor», aria da loucura, de Donizetti; 12—«Temas e variações», de Mozart, por Ada Sari.

No Porto

Deve revestir grande brilhantismo o «recital de canto» que amanhã, pelas 2 horas em ponto, se realiza no Porto, no Salão Beckstein, á Galeria de Paris, pela insigne soprano lirico Beatriz Baptista, distinta actriz cantora da Companhia Armando de Vasconcelos, do teatro de S. Luis, no qual tomam parte o ilustre professor e compositor Americo Angelo e o distinto tenor Fernando Pereira.

A entrada é por convites, os quais se acham distribuidos pelas principais familias da primeira sociedade portuense de que certamente resultará uma tarde de verdadeira arte e mundanismo.

O programa é o seguinte:

1.ª parte:—«Aida», aria de 3.º acto, por Beatriz Baptista; «Elixir d'Amor», romanza, por Fernanda Pereira; «Caricaturas», a) Rameau, b) Chopin, c) Wagner, pelo autor A. Angelo; «Tosca», vici de arte e «Bohème», raconte do 3.º acto (senza rancor) por Beatriz Baptista.

2.ª parte:—«Vieni», romanza e «Eu de ti não quero saber (canção da Luz Junior) por Fernando Pereira; a) Lied, b) Gota, c) Berceuse, d) Lied (A tua alma) por Beatriz Baptista; «Fantasia» (solo do piano) pelo autor, A. Angelo; «Manon» (dueto do 3.º acto), por Beatriz Baptista e Fernando Pereira.

Em viagem

Encontra-se em Cascais o sr. Julio de S. Martinho Gonçalves.

—Com sua esposa a sr.ª D. Antonia Forjaz de Sampaio, tem estado em Lisboa o sr. dr. José Maria Forjaz de Sampaio, digno juiz da Relação de Coimbra.

—Encontram-se na Curia os srs. barões de Santa Comba Dão.

—Esteve em Lisboa, regressando a sua casa do Colegio, em Gouveia, o sr. dr. Francisco Assis Teixeira (Felgueiras).

—Com sua esposa a sr.ª D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, está no norte o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, ilustre governador geral do Credito Predial Português.

—Regressa ámanhã de Paris, no «Sud-Express», o sr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—A juntar-se a seu pae, parte hoje para as suas propriedades na Beira o sr. Antonio Potier Carvalho Monteiro e esposa.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio»
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Barbeiro.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para regis to—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Teatro MARIA VITORIA
Sempre duas sessões — Ás 8,45 e 10,45 da noite
A inegualavel revista
RÉS-VÉS
com o seu quadro novo «A RAPIOCA»
com muitos numeros sempre aplaudidos e repetidos
Nas noites de chuvas ha entrada livre no Parque para automoveis e carruagens, até ás portas do teatro.

Não se esqueçam
de que em todo o país
só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanificios
COVILHA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

UMA BELA ESTREIA

O "Escandalo,,
de Henry Bataille
numa adaptação
que é uma obra admiravel

HENRI BATAILLE
grande dramaturgo francês, autor da formosa peça «Le Scandale»

«Le Scandale», é uma grande, uma admiravel peça. Adentro dos processos e da maneira de fazer do seu autor, marca aquele grau de equilibrio nas faculdades e nos sentimentos que gera as obras primas ou se traduz nos actos sublimes.

Henri Bataille, morto em plena floração do seu talento privilegiado temos de considerá-lo como o maior homem de teatro do seu tempo, porque nenhum como ele soube ser o interprete seguro e eloquente das paixões desenroladas á sua volta e dos sentimentos que á sua volta se produziam.

Não são os franceses que mantêm por ele o culto vivo de um respeito e de uma admiração que não conhece limites; é a humanidade inteira que está na obrigação de lhe pagar o tributo do seu respeito incondicional.

O amor, o adulterio, a solução de um e de outro em «Le Scandale» obrigam a pensar. O coração não é mais vivamente atingido do que o cerebro pelas suas scenas empolgantes. Mas nem o amor, nem o adulterio possuem as caracteristicas de brutalidade, de fatalidade que estamos habituados a encontrar como processo de factura dramatica em alguns autores. Bataille é acima de tudo um delicado; e o pensamento nele domina os nervos por forma a fazer que o rastro destes desapareça no trabalho produzido.

«Le Scandale» é uma obra de educação e de moralisação, ao mesmo tempo que uma deliciosa obra de arte.

A sua adaptação cinematografica que o Olimpia começa a exibir depois de ámanhã, não faz mais do que realçar, numa interpretação admiravel, as qualidades da peça do grande dramaturgo gaulês. Chamamos para a adaptação cinematografica de «Le Scandale» a atenção dos nossos leitores, convidando-os a que vejam e a que a considerem como ela merece.

Sendo uma obra de respeito e de admiração pelo grande mestre, constitue a melhor homenagem que se poderia prestar á sua memoria.

O "TENNIS,, EM CASCAIS

As distintas jogadoras Mrs. Peach e Miss Alcock

Começaram ontem as provas do torneio de Cascais que é a nossa prova internacional por excelencia, e a mais popular e conhecida dos meios sportivos estrangeiros.

Infelizmente não puderam vir alguns dos nomes anunciados e dos mais celebres como Borotra, Fracher, Alonso, M.elle Leglen, etc., mas temos o interesse de ver disputando este torneio o celebre campeão José de Verda que faz hoje parte da «équipe» selecção espanhola e que no ultimo encontro que defendeu as cores do paiz «vesino» obteve uma retumbante e brilhantissima vitoria sobre Coutin, (francês), que foi completamente desbaratado por este jogador. Acham-se igualmente entre nós os celebres jogadores ingleses Mr. e Mrs. Peach e M.elle Alcock, que vieram do estrangeiro de proposito disputar estas provas. Mrs. Peach reunem as suas primorosas qualidades de jogadores de tennis, (sobretudo Madame Peach que surpreendeu a numerosa assistencia por um brilhante e elegantissimo jogo), a de serem uns magnificos cantores que tiveram a gentileza de se fazerem ouvir pela numerosa e distinta assistencia, dizem-nos que de novo se farão ouvir no proximo domingo. Tanto na abertura dos «Palhaços» como nos coros ingleses fizeram um verdadeiro furor.

A Parada apresentava um aspecto encantador e «smart», os seus jardins estavam apinhados pelo que mais distinto conta a nossa sociedade e as nossas elegantes tiveram ensejo de mostrar preciosas «toilettes» «dernier cri».

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 1470

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3543

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Estreia do «Jornal do Condes 233» com assunto português
ART ACORD o popular ARIZONA JACK PERRIN o rei da audacia
nos mais emocionantes «DRAMAS DO OESTE AMERICANO»
Em exibição o melhor cine-romance
A ameaça silenciosa
5.ª e 6.ª series—4 partes por Pearl Withe
Hoje no
Cinema Condes

A's Senhoras
se aconselha uma visita aos

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros
Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**
Enviam se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retrozeiros, 24-26—Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL — Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 95, 2.º.

A Cidade

AGENCIA DE EMPREZAS DE PUBLICIDADE
CASA FIGUEIRA — FUNCHAL-MADEIRA
GRANDE FORNECIMENTO DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS

Chá das cinco

A vida

Era já massadora aquela *scie:*

—Eu queria ter a tua idade e saber o que sei hoje...

—Se eu tivesse a tua idade...

Até que um dia, resolvi cortar estes discursos:

—Mas afinal, o que é o que o senhor sabe hoje? Ensine cá á gente...

Repeti o convite a todos os que me vinham com a lamentação, e nenhum foi capaz de me dizer, nem de me ensinar o que sabia...

Quando já decidira desistir de desvendar o misterio daquela sapiencia silenciosa, um velho amigo que ainda conserva no espirito uma admiravel mocidade, explicou-me:

—Queres saber da vida o que eu sei?

—Quero. E haverá possibilidade?

—Ha .. E' viveres o tempo que eu vivi e como o vivi...

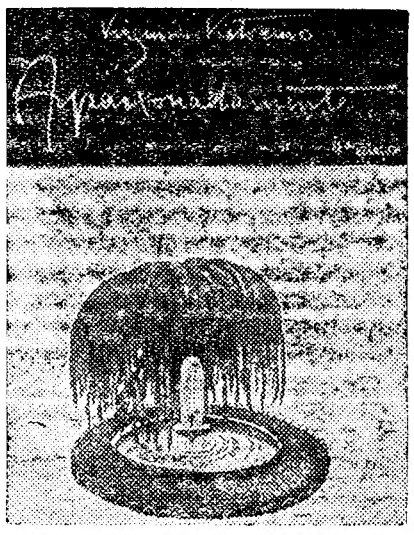
E ante a minha decepção:

—Não se aprende a viver em cartilhas... Para se ter a experiencia da vida, é necessario vivê-la, sentir o seu duro embate, rasgar a alma nos seus espinhos, beber o seu fel torturante...

E aqui está a razão porque até agora ninguem me soube explicar o que sabe da vida...

Felix Correia

ACABA DE APARECER A 4.ª EDIÇÃO



Pedidos á LIVRARIA PORTUGALIA
RUA NOVA DO ALMADA

Tauromaquia

«Mella» nas Caldas da Rainha

Entraram na Praça das Caldas, para a corrida de ámanhã, sete bonitos touros de José Franco Junior e dois de José Filipe Neto Rebelo, ganadero filiado na Associação Espanhola de Ganaderos.

Os dois touros do sr. Neto Rebelo serão lidados em pontas, um pelo cavaleiro amador D. Rui da Camara (Ribeira Grande) e outro pelo espada «Mella». Os touros de Franco Junior sairão embolados á espanhola.

O novilheiro Joaquim Mazanares «Mella», que lidará o seu touro á moda espanhola, faz-se acompanhar dos bandarilheiros «Plá Flores»; Teofilo Guerra e Eduardo Lobo «Lobito», «puntillero», tomando ainda parte na lide de pé os portugueses Francisco Rocha e Mateus Falcão.

A corrida de ámanhã em Algés

Está marcada para as 17,30 a corrida de ámanhã em Algés, com que faz beneficio o toureiro hespanhol «Malagueño», o qual, com outros artistas, toma parte na corrida e ainda amadores de merecimento. «Malagueño» executará varias sortes, algumas brilhantes mas em desuso como a de parchear, saltará e toreará com a muleta. O director da corrida é o espirituoso e popular Izidro da Silva, conhecido pelo «Charlot», que fará conferencias humoristicas sobre assuntos taurino-sociais.

Toureiam a cavalo os amadores Manuel Matias e Alfredo Guorin, que se teem evidenciado por incontestaveis aptidões para a arte, e a pé amadores e praticantes dos que na verdade teem feito trabalho digno de apreço. O cabo dos forcados é o valente José Alves, vencedor do concurso de pegadores disputado no domingo passado. Ha entre outros atractivos especiais a sorte de «D. Tancredo» executada por uma valentissima amadora.

PELA POLITICA

O que vimos

no pano verde

dum campo de batalha eleitoral

(Do nosso correspondente especial)

POVOA, 25.—Venho encontrar a Povoa como um perú que calcurreasse em Lisboa, numa tarde chuvosa de dezembro, á espera que o comprassem...

A Povoa, molhada desde ontem por uma chuva fria e fustigante, com os seus cafés ás moscas, tristes e sonolentos, sem jogo e sem musica, dá-nos o aspecto desolador duma terra por onde tivesse passado uma lufada de vento mau que tudo e todos contaminasse. O mar está feio e carrancudo, as ruas onde a chuva põe lagôas de palmo e meio, desertas, e os politicos olham-nos desconfiados, como se, em vespera de batalha decisiva, nós representassemos o inimigo que se teme.

* * *

Este ano, a politica fugida dos calores sonolentos de S. Bento, veiu quasi toda para aqui. Não houve politica que se não fizesse representar, grupo que não mandasse o seu delegado, igrejinha que não tivesse o seu orago. Aqui estiveram os srs. dr. Nuno Simões e Nicolau de Mesquita, dr. José Pontes e Marques de Azevedo, Alfredo Pinto e Carneiro Franco, Sousa Dias e Alberto Cruz, Lelo Portela e Rodrigo de Castro, João Baptista da Silva e Bento de Oliveira, Cancela de Abreu e Artur Brandão, o dr. José Domingues dos Santos e muitos outros, que fizeram da Povoa o seu parlamento, transformando-se os cafés da terra nos agitados cafés de Lisboa, e fervendo e refervendo a intriga politica tal qual como se na Povoa se criasse, de um momento para o outro, o corredor intelectual da Brazileira do Chiado e o quadrilatero movimentado da sua congenere do Rocio.

Apenas com uma diferença. Havia jogo. Com o jogo, havia musica. E com a musica, havia mulheres, que, se nem todas eram lindas, algumas eram lindissimas—olhos em fogo e faces pintadas capazes de tentarem um cenobita, mesmo que fosse o sr. Baltazar Teixeira..

* * *

Tudo isto era assim e estava certo. Governava então o distrito do Porto, um colega nosso no jornalismo doutros tempos, o sr. dr. Eduardo de Sousa, *habitué* do trocadilho e da *blague*, que da proibição do jogo fizera uma completa *blague*. fechando os olhos ao jogo proibido e proibindo que nisso lhe falassem. E a Povoa vivia e folgava como se, rainha do Atlantico, o jogo das ondas lhe justificasse o jogo do pano verde. Emfim, havia alegria na Povoa, o que prova que o jogo é ainda para as nossas praias e para as nossas termas o unico iodo admiravel e o unico tonico valorisado e certo. Mas um dia vem o sr. dr. Antonio de Rezende e foi-se o sr. dr. Eduardo de Sousa, exactamente como nos dias lindos da semana passada sucederam os dias de agora, chuvosos e carrancudos.

E ardeu Troya, que é como quem diz, desabou sobre a Povoa o Carmo e a Trindade. O sr. dr. Antonio de Rezende não se importou com as *blagues* do seu antecessor, nem com os 30 contos que a casa de jogo haviam pago, nem com a alegria, o bem-estar e a felicidade dos banhistas, e proibiu que na Povoa se jogasse. Fez bem? Fez mal? O jornalista não tem que responder. Verifica apenas que o sr. dr. Antonio de Rezende cumpriu a lei. Mas nem sempre cumprir a lei, num repelão, após uma epoca de tolerancia oficial, se não á sombra da lei, pelo menos á sombra dos seus executores, produz efeitos beneficos.

Foi o que aconteceu aqui. Fechado o jogo surgiu o conflito. O estomago tem necessidades que o espirito rectilineo do sr. Antonio de Rezende não quiz vêr, e onde existia a alegria apareceu a tristesa, onde havia sol e bom tempo, surgiu a chuva e o frio, e os cafés perderam toda a graça e todo o encanto das formosuras femininas que os alegravam á margem do pano verde.

* * *

E agora?! Agora estamos em pleno campo de batalha. Dum lado Santos Graça, o poveiro ilustre que perdoa o vicio pelo muito que ama a sua terra e que, suponho eu, quanto ao jogo, nem a bisca lambida joga com a familia, e do outro lado o delegado do governo sr. José Linhares, que entrou na dansa como Pilatos no Credo—porque o pozeram lá.

No domingo houve reunião de interessados. Aquilo parecia uma sessão na Camara dos Deputados, em dia de *negoeio urgente*. Houve moções de confiança e luta greco-romana, e após as votações verificou-se que algumas cabeças partidas tinham dado o *quorum* ao manifesto.

* * *

Irritada a questão, entraram os politicos na dansa, e o banquete, que no proximo domingo se devia realizar em honra do sr. dr. José Domingues dos Santos, passou a ser contra ele, embora os pratos e as iguarias não mudem de paladar.

Como vêem a politica na Povoa é como que o simbolo da politica de S. Bento. De repente mudam de comensais. A comida é que é sempre a mesma.

* * *

O que vai dar-se no banquete de domingo?

Fixemos isto. Esse banquete tem dois aspectos. Um, o aspecto local. Outro, o aspecto geral. No primeiro dá-se apenas uma variante na politica do circulo, entrando para a luta eleitoral, á volta do que tudo isto gira, elementos, ou até aqui desavindos, ou afastados, como o grupo dos dissidentes do Porto, a cuja cabeça se encontram os srs. Adriano Pimenta e Santos Silva, ou como o sr. dr. Diogo Cerqueira, grande influente eleitoral de Amarante e antigo parlamentar, ou ainda como o dr. Luís Gonzaga, proprietario de Felgueiras e eleitor de grande pezo naquelas redondezas. Este o aspecto local. Mas o aspecto geral interessa mais o jornalista que, vendo os homens e os conflitos, á margem de partidos e de amisade, o regista. E vem a ser que toda a nossa vida das praias e termas tem o sangue das suas veias na regulamentação do jogo, vicio que para ser condenado, mas para o qual politicos e parlamentos têm que olhar com vistas mais largas de que os simples interesses do Principado de Monaco...

Ha quinze dias a Povoa era uma terra cheia de vida, de alegria e de prazer. Hoje a Povoa é uma terra moribunda e insipida como certos discursos parlamentares do sr. Sá Cardoso.

Evidentemente o sr. dr. Antonio de Rezende cumpriu a lei. Certo o sr. José Linhares é um fiel executor das suas ordens. Mas as coisas são o que são e a voz rude e aspera do poveiro Santos Graça é aquela que na opinião do jornalista marca o grito de alarme pela Povoa, que não tem culpa que os outros lá fora não queiram que em Portugal o jogo se regulamente.

* * *

Isto viu, sentiu e observou o jornalista. O sr. dr. José Domingues dos Santos é no caso apenas o bode expiatorio das caturrices da lei que hoje mostra um sorriso complacente para mais facilmente dar com as portas na cara, depois de guardar nos cofres os milhares de escudos que a mão esquerda recebeu sem conhecimento da mão direita.

Emfim, se a chuva o permitir e os politicos não fugirem todos ouviremos os politicos que ás vezes falam como um livro aberto posto de pernas para o ar...

Paulo Freire (Mario)

O segundo concerto de Ada Sari no Casino de Cintra

E' sempre um prazer ouvir uma voz bem emitida, dando as notas redondas, esmaltadas e francas de sonoridade. Essa dificil arte da emissão perfeita possue-a Ada Sari em todos os seus segredos, e como o timbre é naturalmente puro, aumenta o prazer da audição pela impossibilidade de surgir, ainda que nas mais escabrosas passagens, uma nota velada ou caprina.

O unico defeito que se poderia notar em Ada Sari, se a isto se póde chamar defeito, é a propria quantidade de voz em certos trechos. Na valsa da Dinorah, por exemplo, tinha-se a impressão de que a excelente artista dominava á força de technica e de musicalidade mas não sem esforço, a pujança natural do seu privilegiado orgão, como se um clarinetista conseguisse forçando a indole do seu instrumento, reproduzir uma passagem cuja delicadeza reclamasse o timbre da flauta.

O mesmo não succedeu com o admiravel adagio da «Sonambula» nem com a «Chère nuit» de Bachelet, onde a melodia sustentada permitiu a plena inflação da voz, para maior bem dos nossos ouvidos, voz tão bela, clara e firme como um registo de orgão.

Cremos não ter frisado na anterior cronica que esta distinta artista é tão feliz no «lied» alemão como na canção slava. Dizêmo-lo hoje por ser justo não deixar de assinalar o que nos pareceu uma especialidade. O «Maienlied» de Max Reger não nos impressionára menos como composição do que como interpretação no primeiro concerto, e ontem, um «lied» de Schubert, a celebre barcarola, e a «Serenade» de Strauss, acabaram de nos conquistar.

Além da canção de Alabieff e do «Caro nome», trechos já ouvidos, mencionemos ainda com o merecido elogio as árias do «Galo de Oiro» e da «Lakmé», especialmente a primeira, vocalizada com encantadora facilidade e perfeita intonação.

Os aplausos, mais entusiasticos ainda que na estreia, obrigaram a cinco peças em «bis»: o «allegro» da «Sonambula» a interpretação mais feliz no estilo soprano ligeiro, muito calorosamente aplaudida, o «Maienlied» de Reger, a ária da «Linda de Chamonix», a celebre canção «Ay, Ay, Ay» e finalmente a inebriante melodia extraida da opera-bailado «Sadbro» de Rimsky-Korsakoff, fragmento ontem pela primeira vez executado em Portugal e entusiasticamente recebido.

A audição de ontem, deixou-nos, de um modo geral, impressão superior á primeira, e cremos ter sido esta a opinião do publico a avaliar pelo maior calor dos aplausos.

O sexteto Benetó distinguiu-se, dando-nos uma optima interpretação da «abertura» do «Freischütz» de Weber e executando com delicadeza e brilhantismo o celebre minuete em sol de Paderewsky numa habil adaptação e uma «Raposodia Slava» de Volpatti.

* * *

No concerto de ámanhã toma parte o insigne «virtuose» prof. Varela Cid, que acompanhará ao piano a soprano Ada Sari, executando tambem a solo alguns trechos do seu repertorio.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

Gralhas

A entrevista publicada ontem neste jornal com o sr. dr. Cesar Mendes, nosso ilustre representante na Finlandia, saiu gralhada: «Restabelecimento do direito de perder, em vez de *restabelecimento do direito de herdar*»; «abolição do sistema obrigatorio, em vez de *abolição do sistema de trabalho obrigatorio*»,—além doutras mais que o nosso ilustre entrevistado desculpará.

O 5 de outubro

A junta da freguezia de Santa Catarina distribue no dia 5 de outubro, um bodo aos indigentes cegos, aleijados e velhos invalidos.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

O comercio de vinhos com a França e a guerra de tarifas

O «Diario de Lisboa» tem-se ocupado ultimamente deste importante assunto que eu julgava estar esquecido da imprensa portuguesa.

Ainda bem que nos acordam deste sono que se prolonga ha mais de um ano.

Diz-se, e nós assim o julgamos, que toda a culpa cabe aos viticultores do midi» da França que se julgaram inundados com 378.000 hectolitros de vinhos ordinarios e 76.000 hectolitros de vinhos licorosos importados nos seis primeiros meses de 1923. Tanto assim que se revoltam contra o «Temps» por ele ter dito que esa importação baixou nos seis primeiros meses deste ano a 11.000 e 3.000 hectolitros, respectivamente.

A esses cavalheiros é indiferente que Portugal enviasse os seus soldados á Flandres, não se importando de beneficiar a Espanha, cuja exportação de vinhos ordinarios para França deve ser hoje, muito superior áquela que nos foi imputada como prejudicial aos interesses da viticultura do «IfHéraut, e assim nós vimos as montras dos armazens vendedores de vinhos finos, cheias de garrafas de vinho do Porto, «soi disa.t», fabricado pelos srs. Perez, Gonzalez e outros.

Felizmente os nossos exportadores de vinhos ordinarios não têm sofrido muito com a falta do mercado francês. Talvez no futuro as coisas actuais se modifiquem e então, os de cá e os de lá, aproximar-se hão um pouco mais pressurosos em chegar a um acordo. E até lá faça Deus bom tempo.

A França pede um tecnico. Nós fingimos que não percebemos o jogo e o comercio de importação de artigos franceses fica privado de poder ganhar a sua vida.

O criterio é quasi o mesmo aqui e em França.

Os agricultores franceses não se importam com os prejuizos dos industriais seus patricios, e aqui tambem ninguem parece interessar-se pela sorte dos que viviam da importação francesa.

A guerra de tarifas é a unica solução agradavel aos que representaram a comedia de conferencias parlamentares internacionais onde se fizeram afirmações de solidariedade para a conquista da paz, como por exemplo na sétima conferencia realizada em Lisboa, recebendo os nossos hospedes com a galhardia habitual do português.

Ai se aprovou a tese quinta—«Les arrangements commerciaux»—onde se pôz em duvida se: «cada paiz podia decidir a sua politica comercial segundo o seu ponto de vista, sem se importar dos interesses doutros Estados ou doutras nações».

Reunem-se os parlamentares de todas as nações, votam principios de boa politica internacional para tão cêdo se esquecerem dessa boa doutrina?

O sr. Jean Legrave, num grande artigo sobre «os vinhos de Portugal» diz:

«Que o governo francês, conceda favores a Portugal para os seus vinhos licorosos, não vemos inconveniente grave. Mas não ha lugar para acolher com benevolencia os seus vinhos ordinarios; no entretanto, como os portugueses não têm outro artigo de troca para nos oferecer aceitemos esse, mas com limite indispensavel».

Somos levados a concluir que o acordo não deve ser dificil de se estabelecer, e não sabemos porque temos as negociações paradas, desde Maio deste ano.

Estamos á espera duma crise em Setubal, quando a conserva não tenha a saida que tem tido, para nos lembrarmos de Santa Barbara...

A. PEREIRA

A GRANDE GUERRA

As festas de Setubal

Uma comissão de oficiais, presidida pelo comandante militar de Setubsl sr. tenente-coronel Hermenegildo Blanc, resolveu promover varias festas para com o seu produto se erigir um monumento ao Soldado setubalense, morto na Grande Guerra.

A'manhã haverá, ás 14 horas, um desafio de «Foot-ball», entre os «teams» representativos da guernição militar de Setubal e do batalhão de Telegrafistas de Campanha, com concerto pela banda de infantaria 11.

UMA BOA NOVA

Em Outubro vai embaratecer o pão nosso de cada dia...

Estamos no gabinete do sr. ministro da Agricultura. Uma entrevista variada, como os leitores vão vêr...

—V. ex.ª acabou com a junta do fomento agricola, não é verdade?

—Sim, ha perto de dois meses.

—Por considerar inutil a existencia dessa junta?

—Por um principio de ordem filosofica que comungo ha muito: a obra do Estado tem que ser feita pelo proprio Estado. Doutra maneira, dão-se os seguintes resultados em Portugal: recebe-se dinheiro do Estado, administram-se os dinheiros do Estado, obtêm-se favores do Estado, e, depois, de tudo isto, diz-se mal do Estado.

—Por conseguinte...

—Para que as responsabilidades e os beneficios podessem ser atribuidos ao Estado, entreguei a este a administração desse fundo isto tabem porque a obra do fomento se efectua por intermedio de todas as direcções, e não por uma só

—Não acha v. ex.ª necessario o aumento do credito agricola?

—Defendi sempre esse aumento, indo até á criação duma circulação fiduciaria especial, para esse efeito, que serviria não só para a circulação do credito, mas tambem para a constituição dum fundo de comercio de trigos e adubos.

Essas notas não teriam influencia alguma *inflactiva*, porquanto teriam uma representação ouro — como terras e mercadorias. E, quando disponiveis, estariam em caixa.

—Essa ideia...

—Não tenho conseguido fazê-la triunfar..

—V. ex.ª prepara, no presente momento, a reorganização deste ministerio?

—Neste momento preparo apenas a liquidação do Comissariado dos Abastecimentos.

—Liquidação imediata?

—Não. Liquidação lenta, começando por transformar os armazens reguladores em cooperativas, organizadas e dirigidas pelas juntas de freguesia, a quem ficarão tambem entregues os serviços de pesca.

—Conta com o bom resultado dessas cooperativas?

—Sim, conto, embora o regime associativo não tenha dado entre nós resultados satisfatorios.

—E quanto ao problema do pão?

—No proximo mês de outubro deve começar a vender se em Lisboa pão mais barato. Se a diferença de preço não é grande, como seria para desejar, é porque á melhoria cambial correspondeu uma alta enorme nos preços do trigo exotico. Em vinte diss a tonelada subiu a 280 «schillings».

—Diminuição dum tostão?

—Sim, um tostão no pão de 1.ª, e outro no pão de luxo.

—O trigo nacional continua a não ser suficiente?

—Este ano houve, apenas, trigo nacional para o curto espaço de tempo de três meses —e este mesmo absorvido pelo consumo local.

—Recebeu algumas reclamações dos lavradores?

—Nenhumas. De resto, não é deste ministerio que eles se queixam. Fixei-lhes o preço do trigo em ouro, e tenho destruido, tanto quanto possivel, os obstaculos que se opunham á livre circulação das mercadorias.

—E' pelo regime de liberdade?

—Necessariamente. Liberdade completa, a que havemos de chegar, de transito e comercio dos produtos agricolas.

O PEDIDO DE DEMISSÃO DE RAUL CALDEIRA

O Conselho Central das Juntas de Freguesia enviou-nos a seguinte nota:

«O Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, reuniu ontem extraordinariamente para tratar duma noticia que bastante o surpreendeu e que veio publicada em varios jornaes do dia, referente ao pedido de demissão do ex.mo sr. Raul Caldeira, vereador da Camara Municipal.

Vem o mesmo Conselho declarar que apesar da alta consideração em que tem o mesmo senhor, deseja considerar-se estranho a este assunto, pois que ele só aos seus componentes interessa.»

T. S. F.

Dia 27

LONDRES—21 h. 30 m.: Concerto de canto e musica por «The 2LO Military Band»—23 h.: Hora, boletim e noticias—23 h. 30 m. á 1 h.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURNEMOUTH—21 h. 20 m.: Concerto por «The Wireless Orchestra» com musica de autores franceses—23 h. á 1 h.: Retransmissão do programa de Londres.

RADIO PARIS—21 h.: Grande concerto organisado pelo jornal «Le Matin».

Dia 28

RADIO-PARIS—21 h.: Fragmentos de «Philemon et Baucis»—22 h.: Radio-dancing.

LITERATURA BRASILEIRA

A proposito do artigo publicado neste jornal sobre a grande poetisa brasileira Gilka Machado, da autoria do escritor Bricio de Abreu, pedem-nos para fazermos a seguinte rectificação: antes deste senhor ter escrito esse artigo, apareceu no n.º 5 da «Revista Portuguesa», que foi dirigida pelo ilustre jornalista Victor Falcão, um artigo de Rui Gomes sobre a referida poetisa, ainda ha bem pouco tempo tambem elogiada pelo nosso camarada Alves Martins, num dos seus ultimos «Chás das Cinco».

GRANDIOSOS FESTEJOS EM PAÇO DE ARCOS

Prometem revestir desusado brilhantismo os tradicionais festejos ao Senhor Jesus dos Navegantes, que terão inicio no proximo sabado.

Tudo trabalha para a sua magnificencia, estando a comissão, que é composta dos mais valiosos elementos da nossa colonia balnear e locaes, evidenciando os seus melhares esforços, para que o seu programa seja cumprido integralmente.

As festas que constarão de festividades religiosas, desportivas, nauticas, equestres, etc., terão o seguinte programa.

Dia 27—Abertura da quermesse, tombolas, magnifica iluminação, concertos musicais por aplaudidas bandas, etc.

Dia 28—Festividade religiosa a graade instrumental e sermão por um dos nossos mais ilustres oradores sagrados, Resbertura da quermesse, tombolas, arraial, descantes populares e concertos musicais por três distintas bandas.

Dia 29—Continuação das festividades religiosas. Cavalhadas organizadas pelos distintos cavaleiros D. João e D. Alexandre Mascarenhas nas quais tomarão parte os nossos mais ilustres cavaleiros, que apresentarão os seus corceis ricamente ajaezados. Surpreendente fogo de artificio, quermesse, tombolas, concertos musicais etc.

Um senhorio que não é deshumano

A proposito da queixa apresentada ha dias ao «Diario de Lisboa» contra um senhorio da rua Luz Soriano, somos informados de que os inquilinos do sr. Bento Gonsalez não têm motivo algum para o considerar um senhorio deshumano. Trata-se apenas do hospede de uma locataria que pretendia fazer contrato de arrendamento de uma parte da casa e que o sr. Bento Gonsalez não deseja como inquilino.

"Foot-ball,, em Sintra

Revertendo o produto das entradas a favor da construção da escola Guerra Junqueiro, em Mem Martins, realisam-se no proximo domingo, 28, em Sintra, dois desafios de «foot.ball», um ás 14,30 entre o Academico Foot-Ball Club e o Belas Club; outro, ás 17 horas, entre o Sintra Foot-Ball Club e o Grupo Sport União Cintrense.

Será disputada uma taça—«Escola Guerra Junqueiro»

Pelos teatros

«Rés-Vés»

Sem querermos fazer apenas um simples reclame, bem a proposito dizer que, a despeito da enorme crise que estamos atravessando, foi e está sendo ainda o Maria Vitoria o unico teatro que marcou e triunfou nesta época de verão. A sua revista «Rés-Vés», á qual a propria emoresa tinha vaticinado apenas umas quarenta re-

LAURA COSTA

presentações, tendo-se prevenido até com uma peça de três laureados escritores para lhe suceder, fez o sucesso mais notavel dos ultimos tempos, encontrando-se ainda tão resistente que, tudo o indica, fará todo o resto da temporada do Parque Mayer. Desse sucesso têm sido a alma os artistas que constituem o elenco do Maria Vitoria, nomeadamente a gentil e distintissima «divette» Laura Costa que, como «estrela» da companhia e detentora dos papeis mais evidentes, tem revelado claramente todas as primorosas qualidades de primeira figura do teatro de revista.

«O Bolo Rei» no Eden

As grandes complicações da montagem e a movimentação, verdadeiramente extraordinaria, da magica «O Bolo Rei», que não houve possibilidade de aprontar a tempo, fizeram com que ficasse adiada para ámanhã, domingo, no Eden-Teatro, a primeira representação do original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, cuja estreia, nesse genero teatral, está sendo aguardada com a maior curiosidade. Na peça além de toda a numerosa companhia Oteio de Carvalho, cujo «elenco» foi renovado, ingressando nela a gentil actriz Julieta Soares, entra tambem ovalitada comparsaria. No «Bolo Rei» os bailarinos Cris Loraine e Bill Bailey apresentam curtosissimos bailados, e a nova peça será vestida com guarda roupa de Joyme Valverde, confeccionado exoressamente, sendo tambem novos os scenarios de Salvador e Merguilhão.

Atrás do reposteiro

Foi nomeado vogal do conselho teatral, por virtude do recente decreto do sr. ministro da instrução, o sr. dr. Vasco Borges, que, independentemente da situação politica que ocupa, ao teatro tem dado muito do seu esforço e do seu prestigio, nomeadamente ocupando-se com o maior carinho de todos os assuntos que respeitam ao teatro Nacional, desde a sua ultima reforma.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho toleia no dia 1 do proximo mês de outubro a sua digressão pelo Minho, solicitada por todas as cidades e vilas mais importantes, realisando na primeira quinzena espectaculos em Barcelos, Santo Tirso, Ancora, Vila Nova da Cerveira, cujo teatro inaugurou ha dois anos, Braga, Fafe, etc.

—Regressou da Curia, onde esteve fazendo uma cura de aguas, o ilustre administrador do teatro Nacional sr. Lino Ferreira.

—No Casino Strangers, do Monte Estoril, realisam a conhecida cantora D. Corina Freire, que tão aplaudida tem sido nos muitos concertos de caridade em que tem tomado parte, e o consagrado pianista e professor do Conservatorio sr. Varela Cid, um concerto que vai constituir mais um grande triunfo na carreira artistica de ambos. O concerto realisa-se no dia 2 de outubro, sendo o programa escolhido entre as mais belas paginas dos mais consagrados mestres.

—Partiu esta manhã para o Norte, onde vai repousar por alguns dias, a ilustre actriz societaria do teatro Nacional Ester Leão.

—O papel do «Cardeal Ximenes», inquisidor, arcebispo de Toledo, da peça «A feiticeira», em ensaios no S. Luiz, vai ser interpretado pelo actor Carlos de Oliveira.

—Encontram-se já na sua casa da Figueira da Foz repousando durante alguns dias, os artistas-empresarios Lucilia Simões e Erico Braga.

O combio n.º 6

HOJE no

Teatro APOLO

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224—HOJE, ás 9,15 da noite—Em vista da enorme concorrencia de ontem, ainda se repete HOJE e AMANHÃ em definitivas despedidas a celebre peça historica

MARIA ANTONIETA

Notabilissima criação de PALMIRA BASTOS na protagonista e de Carlos de Oliveira, no LUÍS XVI

SCENAS ARREBATADORAS

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

TODAS AS NOITES Exito de gargalhada

O Homem do Papagaio

com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Isabel Berardi, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, e Alvaro de Almeida, nos principais papeis.

Preços populares — Não ha locação

Eden Teatro Telef. N. 3800

AMANHÃ: DOMINGO—Inauguração da epoca de inverno—Primeira representação da magica em 2 actos e 14 quadros,

O BOLO REI

original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Wenceslau Pinto

Bilhetes á venda para as primeiras recitas

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Gerez—HOTEL DO PARQUE

Quartos luxousamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Recomendado pela Propaganda de Portugal—Um dos melhores hoteis das termas do país

---

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Trespassa-se

No centro da Baixa, estabelecimento luxuosamente montado para qualquer ramo de negocio. Facilita-se o pagamento sendo preciso. Tratar com o proprio. R. dos Correeiros, 221, 2.º.

Adelaide Cabete

MEDICA--DOENÇAS UTERINAS

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

Aos fotografos

Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9	duzia Esc.	7$50	9×12	duzia Esc.	11$50
10×15	»	» . 15$50	12×16,5	»	» . 17$50
13×18	»	» . 21$00	18×24	»	» . 34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ

Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. C. 1587

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

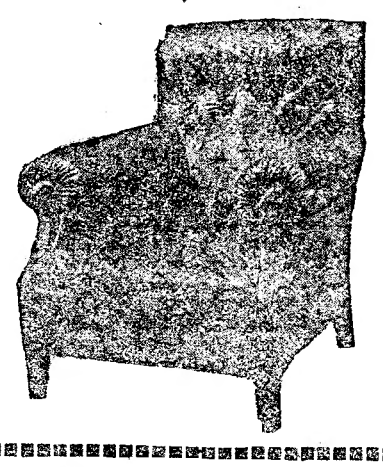
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trezentos citenta e sete escudos e cincoenta centavos (387$50) relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador eventual Abilio Sequeira, falecido em 3 de junho do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Carolina da Conceição, viuva do agente referido, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de mil, cento citenta e sete escudos, trinta e três centavos (1.187$33) relativa á liquidação das contas deixadas pelo serralheiro eventual João Paulo dos Reis, falecido em 27 de Maio do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Francisco dos Reis, pae do agente falecido, como seu legitimo herdeiro.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supracitado agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 950$00.

Ás propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) Felix Terenas

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatorze escudos e sessenta e quatro centavos (14$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo boletineiro Augusto Guerreiro, falecido em 24 de Abril do corrente ano e a cuja quantia se habilitaram Antonio Guerreiro e Maria Vitoria, pais do falecido agente, como seus unicos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de cento vinte e nove escudos e quinze centavos (129$15), relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador auxiliar Antonio Alves, falecido em 15 de Agosto do ano de 1923 e a cuja quantia se habilitou Maria de Jesus, irmã do agente supracitado, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 26 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AURÉA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

DE LONDRES

NO BRASIL

terá rebentado um movimento para a independencia

de parte dos Estados Unidos?

LONDRES, 27.

Noticias de New York dizem ter rebentado uma nova revolução no Brasil, no Estado do Paraná, ao norte do Rio de Janeiro, onde um grupo de oficiais, cujo grupo se desconhece, proclamaram a independencia de um Estado que denominaram Brasilenia.

Os insurrectos publicaram um manifesto, assinado por 4 generais e 5 coroneis, declarando que o novo Estado abrange a parte meridional do Estado de Mato Grosso e parte do de Paraná.

Os revolucionarios derrotaram decisivamente as tropas do governo do Paraná, que retiraram para o sul e esperam a chegada de reforços para dominar a revolta.—(L.)

Na China

as tropas governamentais concentram-se

LONDRES, 27

Dizem de Pequim que as tropas governamentais estão operando uma grande concentração, achando-se já reunidas num efectivo de, aproximadamente, 200.000 homens.

O governador da Mandchuria ameaçou bombardear Pequim, e o corpo diplomatico apresentou um protesto ao marechal Wu Pei-Fu, que publicou uma proclamação, garantindo a protecção dos estrangeiros.

O general Changs com o segundo e quinto exercitos encontra-se a 150 milhas ao norte de Pequim.

De Shangai dizem que varios espiões, incluindo uma mulher, foram fusilados por ordem do governador revolucionario. —(R.)

Um emprestimo

de 40 milhões de libras

LONDRES, 27

Encontra-se nesta cidade o banqueiro alemão, dr. Schacht, presidente do Reichsbank, que vem tratar da emissão do emprestimo de 40 milhões de libras, em conformidade com o plano Dawes.—(L.)

CAVALCANTI

vai partir para os Balkans

MADRID, 27

O general Cavalcanti, a fim de evitar boatos e murmurações ácerca da sua atitude para com Primo de Rivera, solicitou do Directorio que o enviasse em comissão de serviço ao estrangeiro, tendo o seu pedido sido satisfeito e devendo partir para a Italia e para os Balkans, onde ha muito a estudar sob o ponto de vista militar dos ultimos da ultima guerra.

Entrevistado por um jornalista, o general Cavalcanti declarou que será substituido na chefia da Casa Militar do Rei pelo general comandante dos Alabardeiros, a titulo interino.

A demora do general Cavalcanti nos Balkans, será grande, pois não foi estabelecido prazo para a sua missão.—(R.)

NO SEIO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Uma discussão tempestuosa no Conselho dos Dôze

quando se tratava do problema da paz e do desarmamento...

Como sabem, o governo Marx-Stresemann acaba de se declarar favoravel á entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

Em que condições?

Primeiro, a Alemanha pede um logar no Conselho executivo, para estar em pé de igualdade com as outras potencias.

Depois, uma vez admitida no Conselho, a Alemanha pede para regular um certo numero de questões conforme a sua dignidade.

Esta exigencia, segundo a opinião do dr. Nansen, não significa que a Alemanha queira levantar de novo discussões escabrosas, como seja a das responsabilidades da guerra. O que ela desejaria simplesmente, neste momento, era que um gesto de confiança fortificasse a posição do governo, que se pode considerar bastante fraca em face da oposição.

Como quer que um jornalista perguntasse ao dr. Nansen se por detrás da cortina não estaria, a proteger a resistencia do Reich, a influencia do governo de Moscou, o dr. Nansen respondeu:

—Não acredite. Durante a minha estada na Alemanha, adquiri a convicção de que o governo sovietico não exercia influencia alguma sôbre Berlim. As relações diplomaticas perderam mesmo aquele caracter de cordealidade, desde que a policia alemã prendeu os delegados comerciais russos. Quanto aos representantes da industria, devo dizer-lhe que têm feito os peiores negocios com a Russia.

Segundo o ponto de vista francês, com o qual concordam os delegados das potencias que têm representação no conselho executivo, a Alemanha deve entrar na S. D. N. precisamente nas mesmas condições em que entraram os outros Estados ex-inimigos. Com esse fim, teria de reunir uma nova assembleia geral, depois de constatado o desarmamento do imperio, provavelmente em janeiro proximo.

Estará a Alemanha resolvida a proceder a esse desarmamento, sujeitando-se ao «contrôle» da S. D. N.?

O sr. Briand, representante da França, insistiu mais uma vez na necessidade de averiguar até que ponto a Alemanha se encontra armada, visto que desde 1922 tem sido impossivel fazer o «contrôle» inter-aliado dos armamentos.

A discussão que se travou em seguida, ácêrca deste ponto, entre os representantes das varias potencias, foi tudo quanto ha de menos pacifico para uma assembleia de pacifistas. O representante da Italia declarou terminantemente que o seu país não podia deixar de se mostrar apreensivo em face de um orgão permanente de investigação, apresentando uma emenda no sentido de se deixar á futura Conferencia de desarmamento o cuidado de precisar os meios de «contrôle».

A delegação britanica, que tem o seu lugar junto dos representantes da França, mantendo com eles, por esta circunstancia, relações de maior intimidade, intervem pela voz de lord Parmoor, num desejo evidente de conciliação. Trata-se apenas de uma divergencia de palavras, segundo o representante da Inglaterra. A conferencia do desarmamento terá a maxima liberdade para criar o orgão de *controle* que melhor lhe convenha. A delegação italiana não quere dar a mão á palmatoria e o sr. Jouvenel, delegado francês, levanta-se então, rebatendo energicamente os argumentos do general de Marinis e mostrando a sua surpresa pela atitude intempestiva da delegação italiana.

Os animos acalmaram-se por fim e o Conselho dos Doze acabou por adoptar o principio de que os estados signatarios, em caso de agressão, darão todas as facilidades para a boa marcha das investigações ácerca do armamento.

E, encerrada a sessão, cada qual tomou o caminho do seu hotel, com esplendido apetite para o jantar.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho

vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

CINEMA CASINO DE PAREDE
O melhor e mais bem situado casino da linha de Cascais
(Epoca de 1924) Todas as noites baile
Quintas e domingos soirées cinematograficas
HOJE 27-9 924 — O film dramatico em 6 partes por Mae Murray DELITO DE UMA MÃE
Esmerado serviço de restaurant e bufete

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

DENTADURAS VELHAS
compram-se de 5$000 a 10$000 cada um dente, na Ourivesaria Mergulhão, rua de S. Paulo, 162.

EM MARROCOS

AS FORÇAS de Abd-el-Krim dividem-se e desmoralisam-se

devido ás vitorias hespanholas

TANGER, 27

O exercito espanhol iniciou uma grande ofensiva para libertar a guarnição de Xauen e dominar definitivamente os rebeldes

Primo de Rivera tem a intenção de quebrar a resistencia do inimigo com a libertação daquela cidade, avançando então pelo Vale do Lau, no qual está estabelecido o quartel general da revolta.

Recorrendo a processos energicos, Primo de Rivera substituiu alguns dos altos comandantes já idosos, por outros mais jovens e audaciosos, pois é absolutamente necessario para dominar os rebeldes não hesitar um segundo na ofensiva que se está realizando.

As forças de Abd-el-Krim, que eram muito numerosas ha algumas semanas, encontram-se agora bastante desfalcadas com as deserções em massa de varias tribus, desmoralizadas com as recentes vitorias espanholas.

Os rebeldes constituiram-se em varios bandos independentes que actuam isoladamente, sem qualquer organisação militar.

Depois da derrota sofrida com a operação do exercito espanhol sobre Gorgues, as tribus das montanhas do Riff retomaram as suas ocupações habituais, conduzindo os rebanhos pelo monte, e dedicando-se á sua agricultura primitiva.

Primo de Rivera desmente todos os boatos relativos ás negociações com Abd-el-Krim para pôr termo á guerra. Nenhuma negociação será entabolada emquanto não terminar a actual campanha e os rebeldes não estiverem completamente submetidos. Quando a situação estiver restabelecida, então talvez seja possivel chegar a um acordo sobre o Riff, mas sempre com a condição de que a Espanha manterá o Protectorado de Marrocos.

Primo de Rivera tenciona ficar em Marrocos até estarem terminadas as operações militares, embora pense em ir a Madrid por alguns dias, na proxima semana, a fim de resolver alguns assuntos urgentes.—(R.)

Os espanhois

ocupam varias posições

MADRID, 27.

Continuam as operações sobre Xauen, tendo a coluna do general Castro Girona ocupado as cristas que dominam o caminho de Ben Karrik a Ameyarin, fortificando-as e prosseguindo a sua marcha pela pista de Xauen, em direcção a Bujali.

O inimigo continua o assedio da posição de Buharrax, cuja guarnição se defende heroicamente, tendo a aviação bombardeado os assaltantes e lançado viveres e munições para dentro da praça.

A situação das posições de Adru e Serrania é muito critica. Tambem a posição de Xeruta tem sido bombardeada violentamente pelos rebeldes, sendo a sua situação muito grave.—(R.).

EM HONRA

do romancista Palacios Valdés

MADRID, 27

Em San Fernando, preparam-se grandes festejos em honra do glorioso romancista Palacios Valdés, para celebrar o seu restabelecimento depois da grave enfermidade que sofreu.—(R.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

VAMOS FICAR SEM PÃO!

A greve

dos padeiros

vai ser declarada durante o dia de ámanhã

pelo seu sindicato?

Como os leitores sabem, encontram-se em greve duas classes das mais numerosas da capital: os criados de mesa e os barbeiros; e para muito breve anuncia se já a dos padeiros.

No sindicato dos manipuladores de pão, á rua Caetano Palha, ouvimos hoje um dos delegados da classe que nos declarou o seguinte:

—Se as nossas reclamações não forem atendidas, a greve será inevitavel.

—Pedem aumento de salario?

—Já se vê! Queremos tambem a abolição do trabalho nocturno nas padarias, em nome da higiene e da saude publica.

—Mas os industriais não prometeram estudar o assunto?

—Estamos fartos de subir as escadas do ministerio da Agricultura e de oficiarmos aos industriais, pedindo-lhes a satisfação desta velha aspiração da classe.

—E nunca lhes deram uma resposta concreta?

—A principio comprometeram-se a atender-nos e agora recusam-se terminantemente a cumprir a promessa que nos fizeram.

—Quando declaram a greve?

—Dentro de muito breve. Não podemos por mais tempo conter a classe. Já comunicámos ao governo a nossa resolução.

—Indicaram o dia?

—Não, senhor. As greves são como as revoluções e as bombas; rebentam quando menos se espera.

—Mas o governo tomou já todas as precauções para que o pão não falte...

—E' uma coisa que não nos assusta... O povo já conhece as medidas tomadas pelo governo, em greves anteriores, para que o pão falte...

—Não haverá maneira de fazer um entendimento entre patrões e operarios?

—Acredite que os operarios nunca se lançam em movimentos por prazer. As nossas reclamações são tudo quanto ha de mais humano e de mais justo.

—Trazem novos encargos para os patrões?

—Não. Eles até fazem uma grande economia com a abolição do trabalho nocturno, porque não consumem luz electrica.

A' hora em que escrevemos, continuam as «démarches» para a solução dos conflitos dos barbeiros e dos criados de mesa. Comissões mixtas aguardam a hora de serem recebidas pelo chefe do distrito.

O misterio da rua da Inveja

Deve ser preso esta noite o assassino do enfermeiro Barbosa

Parece que as investigações conduzidas pelo agente José Augusto Baptista, sobre o hediondo crime da rua da Inveja, entraram já na sua fase decisiva e concludente.

Aquele agente, que tem actuado em Lisboa e fóra de Lisboa, espera prender o criminoso ainda esta noite.

Consta-nos que o assassino se chama Domingos e se encontra no Pinhal Novo, para onde fugiu logo que perpetrou o crime.

«FOOT-BALL»

O desafio de amanhã

Amanhã, no Campo Grande, ás 17 horas, realisa-se a primeira exibição das que o Foot-ball Club de Cette vem fazer a Lisboa.

Será seu adversario o «onze» do Club de Foot-ball Os Belenenses.

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: ::
Largo do Calhariz, 18 ——— Telefone C. 1148

REVOLUÇÃO SOCIAL OU RADICAL?

Lisboa

está dominada

por um novo Ravachol?

Rebentaram este mês quarenta bombas

e ainda não foi preso um unico dinamitista...

Causou sensação a reportagem que ontem publicámos sôbre os ultimos atentados dinamitistas. Nela indicavamos á policia o caminho a seguir: descobrir os jazigos das bombas, tratando depois de prender os seus terriveis manipuladores, que gozam duma legal impunidade.

Vamos dizê-lo porque, extratando um trecho da conversa que tivemos com o sr. dr. Filipe Mendes, ilustre chefe do distrito.

"Não ha leis!"

—No tempo do sr. dr. Alvaro de Castro foram detidos algumas dezenas de bombistas. O actual governo, não os podendo ter indefinidamente presos, enviou-os aos tribunais...

—Depois...

—Tiveram que ser postos em liberdade. Só um ou dois foram condenados com ligeiras penas...

—Mas a lei...

—Não existe uma legislação especial para esse genero de crimes.

—Os tribunais...

—De excepção estão condenados pela opinião publica. O sr. dr. Catanho de Menezes redigiu um interessante projecto de lei, no qual se determinava a organização de tribunais militares encarregados de julgar os crimes sociais...

—Pregunta-se: a policia conhece ou não os bombistas...

—A fauna é conhecida, mas...

—Como posso mandar prender os bombistas, ou suspeitos de o serem, se ha pouco tempo, dentro da lei, por falta de provas e de testemunhas eles foram postos em liberdade?

—Então?

—São necessarias leis para castigar os que atacam a sociedade! Não as ha! Não as ha!

—Revolução radical anunciada para ontem, para hoje e para ámanhã...

—O caso não é comigo; é com o dr. Barbosa Viana. Por minha parte, nada sei, nem mesmo creio que haja algum movimento prestes a estalar. Ainda ha pouco falei com o director da Segurança Publica—que nada me disse sobre o que acaba de perguntar.

—Um balão de ensaio! Deitado por quem?...

40 bombas em três semanas

Devem ter estalado em Lisboa, no mês que está decorrendo perto de quarenta bombas. Este numero leva-nos a apresentar duas hipoteses: ou ha um numeroso grupo de elementos avançados que se encarregam de as fazer explodir, traçando previamente o roteiro vermelho, ou então essas quarentas bombas foram lançadas por outros tantos individuos, filiados em varios *comités* secretos, que operem por seu livre arbitrio.

No entanto é facil de supôr que em qualquer dos casos existe um chefe, um novo *Ravachol*, que maneja de longe, e invisivel, os seus sequazes. A sua existencia não nos repugna acreditar, tanto mais que as bombas estalam em «series», sendo agora arremeçadas não ao acaso, explodindo como dantes contra mictorios desertos e calçadas sem transeuntes, mas contra lojas, hoteis e cafés. Quer dizer, o local é previamente escolhido—sendo feito com cuidado o seu reconhecimento, para se verificar se ele está ou não vigiado pela policia.

O individuo que lança a dinamite, não pode ser o mesmo que faz esse reconhecimento. Primeiro, porque a sua passagem duas vezes pelo mesmo sitio tornar-se-ia notada; segundo, porque uma bomba de barricada, como as que se usam agora, de avultadas dimensões, não dá a quem a transporta liberdade de movimentos e fuga no andar. Portanto, cada explosão é provocada por dois homens. Um examina; outro actua.

Estão apenas presos dois bombistas

Vamos agora revelar um ponto interessante deste sangrento drama social. Apesar de Lisboa estar ha um mez sob o terror vermelho — estão detidos apenas dois bombistas, e mesmo esses têm nos proceseos uma incriminação diferente daquela que deviam ter.

«Foram presos como perturbadores politicos, no assalto ao Castelo de S. Jorge. Os outros, isto é, todo o terrivel exercito negro —está intacto. Não tem uma baixa. No governo civil, em S. Julião da Barra e na Trafaria—não ha ninguem.

Os bombistas—cem? duzentos? trezentos? —exerceitam-se, combatem e destroem á vontade. A cidade pertence-lhes de dia e de noite. A policia diz que os conhece, mas evita deitar-lhes a mão, não só porque vê que eles são postos em liberdade, mas ainda porque receia o atentado pessoal.

As varias policias

Afirma-se muitas vezes nos jornais, e nós tambem já o dissemos, que Lisboa tem pouca policia. É um engano. O ministerio do Interior, alguns corpos de bombeiros municipais, e até regimentos da guarnição têm agentes privativos. Somando o numero destes agentes ás policias oficialmente reconhecidas, verifica-se que Lisboa podia ter a segurança que exige. O que falta em todo este pessoal? Coordenação, coesão e direcção. Seccionado, como está, é continuamente cortado em grupos—estrategia já muito conhecida de generais e politicos.

As corridas de cavalos

na Marinha (Cascais)

Estes corridas, que vão ser a grande diversão da temporada, terão logar no proximo domingo, 5, segunda-feira, 6 (feriado nacional), e domingo, 12 de outubro, principiando todas ás quinze horas, apesar da mudança da hora.

Excedeu toda a espectativa o numero de cavalos que foram inscritos, tendo aparecido cavalos novos em corridas, desconhecidos no nosso meio hipico, o que vai tornar estas corridas de bastante interesse, por alguns virem precedidos de grande fama.

A venda de bilhetes abre, em Lisboa, na proxima segunda-feira, na séde da Sociedade Hipica, rua Ivens, 53, 1.º.

No Parque Eduardo VII

Realiza-se ámanhã no Parque Eudardo VII quatro desafios de foot-ball: As 14 horas: Maritimo Foot-Ball Lisboa e um team mixto de Setubal, tomando parte por este alguns dos melhores jogadores do Victoria. A's 16 horas: Sport Bom Successo com a União Comercio e Iadustria de Setubal, para a final da taça «Caridade» que foi oferecida por s. ex.ª o Governador Civil. Este encontro está despertando grande interesse, dado o valor dos dois Clubs. A's 18 horas: Club Foot-Ball Vista Alegre contra Rua Nova Foot-Ball Club para a disputa de uma riquissima taça. A's 21,30 horas: Grupo Foot-Ball Nacional que disputou o campeonato da prémoção nesta epoca, e o Batalha Foot-Ball Club que se apresenta com o seu team reforçado com bons jogadores dos Belenenses.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
——— Rua Nova do Almada 83 ———

O SEU A SEU DONO...

A coruja

dos cemiterios

é uma pobre velha que roubou umas jarras

para matar a fome

Muito custa ser verdadeiro na vida! A gente, porque entende que o trabalho da reportagem é tanto mais perfeito quanto mais fotografico, mais flagrante e mais sincero fôr, referiu ha dias o caso do atentado dinamitista do Francfort Hotel tal qual ele aconteceu, com o negro da tragedia e o terror do panico, com o traço de leveza comica que lá estava e nós não inventámos, com o rigor possivel de filmagem que désse o acontecimento em todos os seus detalhes de colorido, de maneira a conseguir que o quadro, no seu conjunto, fosse uma obra de verdade e nunca uma chorinquice de hipocrisia. Mas... logo houve puritanos que se magoaram, sem inquirir de quê. Queriam muita tinta negra; queriam muito traço carregado de tragedia; queriam sensações fortes que lhes excitassem a combalida emotividade. Era preciso mentir? Adiante. Era preciso exagerar? Porque não? Era preciso intrujar o publico? E isso que tinha, se o que importava era fazer vibrar por 3 tostões os nervos derrancados de um ou outro dos muitos que, tendo aplaudido ou consentido a generalização da bomba como arma de combate leal, só agora deram em considerá-la como instrumento de cobardia?

Mal comparado, faz lembrar aqueles contrabandistas que só começam a julgar ilicito o contrabando quando os fardam de guardas fiscais...

* * *

Vem isto a proposito da «Coruja dos Cemiterios», que ontem foi presa por haver roubado umas jarras num jazigo. Se nós dissermos a verdade, os «doentes» acham frouxa a noticia, se lhes fizermos o gosto aos nervos, mentimos em consciencia.

Sim, porque a «Coruja dos Cemiterios» —vimo-la hoje—não tem nada de coruja, nem sequer nos parece que possa ser metida na falange dos criminosos celebres, sobretudo num momento como o decorrente, em que os mortos, quando chegam á ultima jazida já vão roubadinhos de todo.

A «Coruja», a ave agoirenta que os jornais apontaram como um bicho medonho, não passa, afinal, de uma pobre velha, viuva e desgraçada, que teve a coragem singular de estar durante 30 anos a passar fome sem roubar nada a ninguem, e cujo nome, nem por isso figurou ainda, na lista dos condecorados de toda a hora...

O marido—guarda n.º 2 do cemiterio dos Prazeres—morreu vai em 13 anos. Ela, abandonada de todos, curtiu muita fome, passou muitas inclemencias, sofreu as peiores agruras, sempre calada, sempre resignada, sempre conforme com a sua sina triste de miseravel.

Fazia a limpeza dos jazigos, alugava aos vivos o carinho que esses vivos não sabiam ter pelos restos mortais das pessoas idolatradas...—idolatradas com saudade eterna no dizer hipocrita das fitas pintadas a ouro que lhes pendem dos caixões—e a fome era cada vez maior, e o abandono era cada vez mais cruciante, e... o luxo dos que morriam crescia sempre na razão directa da penuria que a ela a perseguia.

Roubou. Era a primeira vez. Roubou umas jarras,—prenderam-na. Confessou tudo. Entregou as chaves. Confessou lealmente que fôra a miseria a conselheira do seu crime. Não denunciou ninguem, como soem fazer outras pessoas de boa fama, e... entregou-se á justiça, com esta frase de vencida:

—Façam de mim o que entenderem!

Isto é a verdade. O que certos leitores desejariam era um quadro tetrico, com a «Coruja» a roubar sinistramente o azeite das alampadas, e a voejar por sobre os tumulos, e a poisar com adejos macabros nas ossadas dos cadaveres... toda a gama arripiante, emfim, das scenas que se pintam para emocionar, mentindo, os que só pensam e só sentem pelo que os outros lhes dizem.

Mas se a verdade é esta que aqui fica...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114